

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR QUE ATUA EM SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE NO PROCESSO DE APRENDIZADO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Larissa M. Rebouças Pereira
Edvania Nogueira de Araújo

RESUMO

O presente estudo discute a importância do professor da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no processo de aprendizagem de crianças com deficiência, abordando os métodos e recursos pedagógicos utilizados, os obstáculos diários enfrentados e seu impacto na prática pedagógica. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, utilizou uma abordagem mista, combinando a pesquisa bibliográfica, com a realização de entrevista e estudo de caso de uma educadora atuante em AEE. A análise revelou que, apesar dos desafios como escassez de recursos e a necessidade de formação continuada, o professor de AEE desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo autonomia e inclusão. Além disso, destaca-se a importância de valorizar e apoiar esses profissionais, garantindo-lhes a formação adequada e a disponibilidade de recursos pedagógicos e tecnológicos, fundamentais para o trabalho inclusivo. A pesquisa também enfatiza a necessidade de uma parceria ativa entre escola e família, essencial para fortalecer o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da criança com deficiência. O estudo ainda evidenciou que a educação inclusiva exige compreensão, respeito e adaptação às necessidades individuais, além de uma reflexão constante do professor sobre sua prática pedagógica. Por fim, ressalta-se a importância de políticas públicas comprometidas com a inclusão escolar, oferecendo condições adequadas para que os alunos com deficiência tenham acesso a uma educação de qualidade, com o apoio necessário para seu pleno desenvolvimento e participação ativa na vida escolar.

Palavras-chave: AEE. Inclusão. Métodos. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study discusses the importance of the teacher in the Specialized Educational Service Room (AEE) in the learning process of children with disabilities, addressing the pedagogical methods and resources used, the daily obstacles faced and their impact on pedagogical practice. The research, of a qualitative and exploratory nature, used a mixed approach, combining a bibliographical research, with an interview and a case study of an educator working in AEE. The analysis revealed that, despite challenges such as the scarcity of resources and the need for continued training, the AEE teacher plays an essential role in the integral development of students, promoting autonomy and inclusion. Furthermore, the importance of valuing and supporting these professionals is highlighted, guaranteeing them adequate training and the availability of pedagogical and technological resources, fundamental for inclusive work. The research also emphasizes the need for an active partnership between school and family, essential to strengthen the learning process and development of children with disabilities. The study also showed that inclusive education requires understanding, respect and adaptation to individual needs, in addition to constant reflection by the teacher on their pedagogical practice. Finally, the importance of public policies committed to school inclusion is highlighted, providing adequate conditions for

students with disabilities to have access to quality education, with the necessary support for their full development and active participation in school life.

Keywords: AEE. Inclusion. Methods. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, direito fundamental legalmente constituído, destina-se a garantir não apenas o acesso, mas sobretudo, a permanência de todos os alunos na escola, independentemente de suas características individuais. Nesse cenário, a participação do professor que atua na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) torna-se fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças com deficiência. Esses profissionais são responsáveis por desenvolver estratégias educacionais personalizadas de acordo com as singularidades de cada aluno, estabelecendo um espaço de aprendizagem acolhedor e adaptado.

Nesse sentido, o presente estudo privilegia uma discussão acerca da importância do trabalho do docente que atua na sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE para o progresso do aluno com deficiência, a fim de estimulá-lo a conseguir avançar em seus estudos. As intenções estabelecidas para a construção desta pesquisa surgiram a partir de uma inquietação sobre buscar conhecer quais as contribuições do profissional de atendimento especializado – AEE no processo de ensino e aprendizagem da criança com deficiência.

A pesquisa tem como objetivo geral discutir a importância do professor da sala de Atendimento Educacional Especializado para o processo de aprendizagem da criança com deficiência e como objetivos específicos identificar quais os métodos e recursos de apoio pedagógicos utilizados para atender às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos com deficiência; identificar os obstáculos diários encontrados ao trabalhar com alunos no AEE e como esses desafios impactam sua prática pedagógica.

Para a realização desta pesquisa priorizamos por uma abordagem qualitativa, utilizando como recursos metodológicos: a pesquisa bibliográfica, de livros e artigos científicos e a realização de uma entrevista com uma educadora no exercício da profissão em sala de Atendimento Especializado Educacional, a fim de obter mais informações que irão dar subsídios a presente discussão.

O referencial teórico-metodológico deste trabalho fundamenta-se em autores que discutem a inclusão e a educação tais como: Bedaque (2011), Garcia (2008) e nas legislações formuladas pelo Ministério da Educação – MEC (2006), entre outros.

Diante disso, o presente trabalho aborda importantes discussões acerca da temática, bem como apresenta métodos e iniciativas a serem utilizadas no cotidiano de uma sala de AEE no âmbito escolar, que muito contribui e auxilia aos estudantes que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, que necessitam do apoio e orientações desse setor no ambiente escolar.

Cabe destacar que o tema alvo desta pesquisa, graças a amplitude que os meios digitais possuem, está se tornando popular e conhecido, deixando de ser um “tabu”, para ser um assunto debatido, conhecido e explorado, para que a sociedade possa ser mais conhecedora e evidentemente, tenha mais artifícios para trabalhar com os desafios que são inerentes aos diversos casos e tipos de transtornos que acometem as pessoas com necessidades educacionais especiais.

2 DISCUTINDO SOBRE AS PRÁTICAS COLABORATIVAS DO PROFISSIONAL QUE ATUA NA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Em meio a diversas discussões sobre inclusão, é fundamental ressaltar que essa temática está profundamente conectada aos princípios de respeito e aceitação do próximo, buscando abolir preconceitos e adotar uma postura empática. Nesta perspectiva, é crucial reconhecer que as pessoas com deficiência possuem direitos que precisam ser assegurados, valorizando cada indivíduo em suas singularidades.

Devido à complexidade do assunto, é essencial apresentar as visões de diferentes autores que discutem as práticas dos profissionais que atuam na sala de atendimento educacional especializado. Esses educadores desempenham um papel importante no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, com o objetivo de melhorar seu desempenho em atividades do cotidiano e oferecer mais oportunidades para o desenvolvimento de suas habilidades, o que promove uma maior autonomia. Ao longo da pesquisa, serão elucidados estudos fundamentais que sustentam este estudo relacionados à inclusão.

Do ponto de vista da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o Atendimento Educacional Especializado (AEE):

Identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos

alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008, p. 10).

Podemos depreender, portanto, que as atividades desenvolvidas pelo docente no AEE não se caracterizam como reforço escolar ou extensão do ensino na sala regular, é um trabalho diferenciado, que vem somar com o processo formativo dos alunos para além dos muros da escola.

Ao longo das últimas décadas, o trabalho desenvolvido pelos professores que atuam no AEE tem sido fundamental para que as escolas brasileiras sejam cada vez mais inclusivas. Esses profissionais são responsáveis por identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para a eliminação de barreiras, em prol da plena participação dos estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação, considerando suas necessidades específicas.

Em sua pesquisa Bedaque (2011, p. 37) clarifica que o professor que atua em sala de atendimento educacional especializado deve adotar uma postura de colaboração tendo em vista que:

[...] cooperação é mais complexo, porque pressupõe a interação e colaboração, respeito mútuo entre os envolvidos, postura de tolerância e convivência com as diferenças e um processo de negociação constante. Chamam a atenção para as relações entre os sujeitos com postura cooperativa, que são do tipo hierárquicas, o que permite tomada de decisão em grupo de forma consensual, não imposta de cima para baixo ou de um(s) sobre o(s) outro(s), promovendo consciência social e a convivência com as diferenças.

Neste contexto, reconhecemos que a cooperação é fundamental para o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais. Proporcionar atividades em conjunto com outras crianças é essencial para que esses estudantes se sintam integrados e parte do ambiente escolar. Além disso, é crucial estabelecer um diálogo constante com as famílias e o educador da sala regular, pois essa postura facilita as ações do professor em benefício do aluno, contribuindo para mais progresso na sua aprendizagem.

Contribuindo para o embasamento da pesquisa Silva (2014, p. 4) clarifica que:

Ao desenvolver seu planejamento, o professor tem que pensar no que ele está preparando e para quem ele está preparando, para que depois não venha a se frustrar, então terá que repensar sobre o seu planejamento e aplicar um olhar diferente sobre o seu trabalho. É de grande importância, também, que o professor divida com outros profissionais da educação os seus avanços e retrocessos, nem todos os profissionais sabem de tudo.

Para que a colaboração entre o professor da sala de atendimento educacional especializado e o aluno, ocorra de forma eficaz, é necessário um planejamento cuidadoso das aulas e das atividades que serão realizadas durante os atendimentos, junto com o educador da sala regular, tendo em vista que esse processo necessita de avaliação, para observar se os objetivos foram alcançados. Esse processo é fundamental e necessário para que os professores da sala de atendimento especializado e da sala regular colaborem de forma conjunta nas intervenções que serão realizadas com o aluno.

Em consonância com as discussões, Bedaque (2011, p. 38) expõe que :

Os termos “cooperação” e “colaboração” designam atividades de grupo que pretendem um objetivo comum. Apesar de suas diferenciações teóricas e práticas, ambos os conceitos derivam de dois postulados principais: de um lado a rejeição ao autoritarismo, à condução pedagógica com motivação hierárquica, unilateral. De outro, trata-se de concretizar uma socialização não só pela aprendizagem, mas principalmente na aprendizagem. Desta forma, estes dois propósitos se organizariam mediante um instrumento que equaciona a comunicação com tais características: trata-se de uma comunicação direta, contínua, construtiva.

As atividades desenvolvidas em sala de aula não precisam ser idênticas para todos os estudantes. É fundamental ter a sensibilidade de oferecer ao aluno com deficiência tarefas que, embora distintas, permitam alcançar os mesmos objetivos que os demais. O importante é garantir que esse aluno participe ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

Fomentar a cooperação e a colaboração entre os alunos é extremamente valioso do ponto de vista pedagógico, permitindo que eles se ajudem mutuamente para atingir os objetivos propostos pelos professores. Nessa perspectiva, o educador deve adotar uma postura de reflexão e avaliação, sendo flexível e atento às necessidades de todos os alunos, tanto aqueles com deficiência, bem como os que enfrentam desafios específicos em seu aprendizado.

No tocante a isto, Bedaque (2011, p. 39) clarifica que:

Trabalho colaborativo e cooperativo do professor -, é possível vislumbrarmos discussões em diferentes áreas da educação, inclusive na da educação especial, apontando e refletindo-o como um recurso valioso para o desenvolvimento de ações prospectivas ao favorecimento do processo educativo inclusivo de todos os alunos com vistas ao desenvolvimento da autonomia, independência e aprendizagem, quer seja no espaço escolar, quer seja fora dele.

Proporcionar ao aluno a oportunidade de colaborar e compartilhar suas experiências na sala de aula, utilizando diversos recursos e diferentes estratégias que enriquecem o processo de aprendizagem, possibilita que o estudante se envolva, garantindo participação ativa durante a mediação dos conteúdos e atividades. Dessa forma, cria-se um ambiente seguro para que ele

possa expressar suas dúvidas e até negociar com o professor novas possibilidades e recursos que facilitem o processo de aprendizado.

Silva (2014, p. 4) em seus estudos esclarece que:

Ao desenvolver seu planejamento, o professor tem que pensar no que ele está preparando e para quem ele está preparando, para que depois não venha a se frustrar, então terá que repensar sobre o seu planejamento e aplicar um olhar diferente sobre o seu trabalho. É de grande importância, também, que o professor divida com outros profissionais da educação os seus avanços e retrocessos, nem todos os profissionais sabem de tudo.

A Educação Especial é destinada a alunos com deficiências físicas, intelectuais, surdez, cegueira, baixa visão, surdocegueira, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Nesse contexto, é essencial que o poder público promova a capacitação dos professores para que saibam como utilizar e desenvolver recursos pedagógicos adequados a cada tipo de deficiência. Isso se faz necessário pois, no cotidiano da prática profissional, os educadores podem se sentir despreparados. Cada aluno com deficiência demanda um planejamento específico, de modo a favorecer a participação e o aprendizado individualizado.

Contribuindo para o embasamento da pesquisa, o Ministério da Educação (2008) elucida sobre o papel da Educação Especial nas escolas:

Identificação de necessidades e elaboração de plano de atendimento. Identifica as necessidades específicas do aluno com deficiência. Identifica os resultados desejados. Identifica as habilidades do aluno. Realizar levantamento de materiais e equipamentos. Elaborar plano de atuação, visando serviços e recursos de acessibilidade ao conhecimento e ambiente escolares. Atendimento ao aluno. Organizar o tipo e o número de atendimentos ao aluno com deficiência.

Reconhecer as necessidades individuais de cada aluno permite ao professor atuar de maneira mais eficaz, criando um plano de atendimento que valorize as potencialidades e habilidades do estudante. Nesse contexto, é importante focar não apenas nas dificuldades enfrentadas por crianças com necessidades educacionais especiais, mas também nas suas capacidades. O trabalho deve envolver, portanto, o uso de recursos e materiais que potencializem o que o aluno já possui, sem deixar de incentivá-lo a atingir novos desafios. Embora esse processo exija tempo e maior dedicação por parte do professor, é fundamental para alcançar os objetivos estabelecidos no planejamento e garantir resultados cada vez mais satisfatórios.

Por este viés torna-se pertinente apresentar os estudos empreendidos por Silva (2014 p. 8) quando expõe que :

Uma das contribuições da Política Nacional de Educação Especial visando a melhoria e orientação das redes de ensino é o Atendimento Educacional Especializado - AEE, que visa modificar e atender as exigências de uma educação igual para todos. Refere-se a um professor especializado nesse tipo de atendimento que identifica a necessidade de cada um, cria e articula um plano de ensino dentro do ensino comum, provendo recursos para esses alunos, adaptando as situações, trazendo para o seu cotidiano não só na parte pedagógica, mas também preparando para a sociedade.

É claro que os serviços especializados surgiram para oferecer suporte e maior autonomia às pessoas com deficiência, permitindo o desenvolvimento de suas habilidades e competências. O acesso à educação básica é essencial para que esses indivíduos tenham a chance de socializar e interagir. Portanto, é importante que os professores desfaçam os estereótipos que foram construídos ao longo dos anos sobre esse grupo.

Em relação à atuação do educador, é fundamental que esse profissional desenvolva um olhar atento e uma postura empática em relação às dificuldades e adaptações que seus alunos enfrentam. Cada deficiência apresenta suas próprias características e particularidades, mas isso não transforma o aluno em um ser passivo. Nesse cenário, é essencial que o aluno seja incentivado a aprender e a explorar suas habilidades e potencialidades que podem estar escondidas.

3 A SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A presente pesquisa vislumbra discutir a importância do profissional especializado em AEE no processo de aprendizagem. Para isso é importante destacar conceitualmente o AEE (Atendimento Educacional Especializado), que de acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2020):

[...] é a mediação pedagógica que visa possibilitar o acesso ao currículo pelo atendimento às necessidades educacionais específicas dos alunos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, público da educação especial, devendo a sua oferta constar do projeto pedagógico da escola (Decreto nº 7.611/2011), em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Uma vez destacado o conceito do AEE, é importante mencionar seus objetivos e tarefas, uma vez que, o referido órgão é de suma importância no ambiente escolar, cuja missão vai além do contato diário com os alunos, mas que atinge seus familiares e todo o entorno escolar e da comunidade externa, conforme explica o INEP (2020), que o AEE:

Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos. As

atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Ele é realizado prioritariamente nas salas de recursos multifuncionais (SRM) da própria escola, em outra escola de ensino regular ou em centros de atendimento educacional especializado (CAEE) públicos ou privados. [...] As atividades visam ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioafetivas, psicomotoras, comunicacionais, linguísticas, identitárias e culturais dos estudantes, considerando suas singularidades. As ações pedagógicas realizadas pelo professor especializado visam apoiar as atividades realizadas pelo professor na classe comum.

Permitir que o aluno seja e sinta, aceitar as diferenças é defender que cada pessoa é especial em sua diferença. Trabalhar a inclusão vai deixar de ser um desafio quando as diferenças forem tratadas como iguais, quando o preconceito deixar de ser um obstáculo que não permite que ultrapassemos barreiras e olhemos o outro como ele realmente é, uma pessoa com desafios, mas também com grande potencial. Desta forma:

[...] o AEE emerge como uma forma de assegurar que as instituições educacionais atendam às peculiaridades de cada aluno, como também garante que as mesmas disponham de espaços adequados e adaptados como as Salas de Recursos Multifuncionais (Lima, 2024, p. 5).

Uma vez asseguradas essas necessidades primeiras no que se refere o AEE, será possível, pois, garantir um atendimento não somente adequado, mas de qualidade e que possa gerar o que naturalmente se espera, isto é, bons e satisfatórios resultados não somente no âmbito escolar, mas também na vida pessoal e profissional do aluno que é assistido por esse setor em cada instituição de ensino ou escola.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, utilizou uma abordagem mista, combinando a pesquisa bibliográfica, com a realização de entrevista e estudo de caso para investigar a importância do professor que atua em sala de atendimento educacional especializado - AEE no processo de aprendizado da criança com deficiência.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada inicialmente para dar o embasamento teórico necessário à fundamentação do estudo e contou com a revisão da literatura incluindo livros, artigos acadêmicos e publicações recentes sobre temas como inclusão escolar, Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial.

Trata-se também de um estudo de caso, à medida que “[...] se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (Severino, 2014, p. 104).

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Aracati-CE, localizada na zona rural. A referida escola, atende o segmento do Ensino Fundamental, níveis I e II ou Anos Iniciais e Finais, respectivamente.

O sujeito deste estudo é uma professora que atua no Atendimento Educacional Especializado (AEE), que atende atualmente 15 alunos com deficiência ou necessidades especiais. A referida professora, há mais de uma década trabalha de forma efetiva no corpo docente desta escola, estando a pouco mais de quatro meses se dedicando à Educação Especial. Ela possui formação em Pedagogia e tem especialização em Psicopedagogia, além de inúmeros cursos de formação e capacitação voltados à área de trabalho do AEE. Com o intuito de guardar o devido sigilo, o nome da professora não será revelado, sendo a mesma denominada de “entrevistada”.

A escolha da entrevistada para compor o *corpus* desta pesquisa se deu, primeiramente, pela proximidade e depois, pela carga de experiência que a mesma possui no âmbito educacional, bem como na especialidade do campo de atuação do AEE. Além disso, outro fator preponderante para a escolha da entrevistada foi o fato do trabalho da mesma se realizar numa escola de realidade rural, ou seja, num ambiente diferente do centro urbano, o que implica em demandas e orientações ainda mais específicas.

De modo a coletar dados qualitativos, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora participante que possui experiência relevante sobre o tema em comento, sendo as falas gravadas, transcritas e analisadas à luz do referencial teórico.

Desta forma e com base em seu cotidiano de trabalho, pôde-se trazer a esta pesquisa, elementos práticos e diários, bem como os desafios e conquistas realizadas nesta área de suma importância na conjuntura educacional atual.

Na seção seguinte, são discutidos à luz dos comentadores e especialistas o dia a dia da professora entrevistada e as demandas que a mesma possui, diante do desafio de estar à frente de uma sala de AEE e os meios, técnicas que a mesma utiliza perante as necessidades inerentes ao seu posto de trabalho diante da realidade atual.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De modo a apresentar amplamente as contribuições e reflexões da entrevistada, esta seção busca analisar tanto os aspectos micro (relacionados à prática pedagógica individual) quanto os aspectos macro (que envolvem as questões mais amplas e estruturais) da experiência compartilhada pela professora, considerando as metodologias, abordagens pedagógicas e desafios que estão em consonância com as discussões teóricas sobre a complexidade do trabalho no AEE.

A ênfase na formação acadêmica e no tempo de serviço da professora é fundamental para compreender o seu nível de experiência e a formação necessária para enfrentar as problemáticas próprias do AEE. A entrevista foi conduzida e organizada em tópicos específicos de modo a permitir uma melhor compreensão da atuação da professora no contexto do AEE, possibilitando a identificação de padrões e desafios comuns enfrentados por profissionais dessa mesma área, levando em consideração tanto as estratégias individuais adotadas pela entrevistada quanto os fatores contextuais mais amplos que influenciam sua prática profissional cotidiana.

O início do novo milênio trouxe consigo importantes conquistas no que diz respeito à área educacional. Neste sentido, o âmbito do atendimento educacional especializado (AEE) foi um dos contemplados com ações e projetos implementados a nível nacional, pois é neste período que “[...]a educação especial passou a receber “tratamento no campo da legislação e política educacional que nos permite afirmar a existência de um movimento na direção de lhe atribuir significado diferenciado dos anos anteriores” (Prieto, 2010, p. 61, *apud* Pasian; Mendes; Cia, 2017, p. 966).

Diante da presente conceituação e objetivos que o AEE desenvolve e busca atingir no ambiente que lhe é proposto e adequado, traz-se às linhas desta pesquisa, a realização de uma entrevista, onde são analisadas as respostas de uma educadora em exercício da profissão e o confronto do seu cotidiano face às concepções de diversos teóricos que realizaram estudos sobre a temática de atuação em sala de atendimento educacional especializado-AEE, expondo os aspectos relevantes pela entrevistada relacionados com as suas experiências e contribuições que irão subsidiar a pesquisa. Em sua fala a educadora explica sobre a inclusão na sua concepção:

A inclusão escolar passa em primeiro lugar pelo respeito às diferenças, à diversidade. Aceitar o outro na sua condição e respeitá-lo na diferença. Para que a inclusão aconteça é preciso respeitar o direito do outro e usar a sensibilidade e criatividade para que o sujeito se sinta parte da escola e do processo educacional (Entrevistada, 2024).

A professora expõe que a experiência de lidar com alunos que necessitam de um atendimento especializado é um tanto desafiadora, porém gratificante, e que antes de adentrar nas salas de AEE já haviam trabalhado com outras crianças que precisavam de atenção especial na rede regular de ensino.

Ela afirma que a inclusão escolar precisa passar em primeiro plano pela aceitação das diferenças, aceitar a condição do outro e respeitar os limites e fazer uso da sensibilidade e criatividade para que o indivíduo se sinta parte da escola e do processo educacional. Essa afirmativa é muito instigante, pois leva a uma reflexão de que não basta o estudante está inserido em sala de aula ou em salas de AEE, para que a verdadeira inclusão ocorra, o aluno precisar se sentir parte do corpo escolar, usufruindo dos seus direitos dentro das limitações.

Durante a entrevista a docente também elenca algumas estratégias utilizadas para promover a interação social entre os alunos, principalmente em eventos culturais ou esportivos oferecidos pela instituição, ela relata que é um desafio para os professores, que terão que usar toda a sua criatividade para ofertar atividades adaptadas de acordo com as limitações do aluno com necessidade educacional especial, de modo que, todos venham a participar, e que um importante elemento para que essa interação seja satisfatória é que a família cumpra seu papel de participação na vida escolar do estudante.

Foi questionado durante a entrevista como era tratado o elogio por ela, que respondeu dizendo que o elogio é extremamente importante, uma vez que enaltece a capacidade do sujeito, elevando então sua autoestima, e que era rotineiro os elogios em sua sala de Atendimento Educacional Especializado.

No que diz respeito ao contato físico e a escolha de jogos e brincadeiras, ela relata que pode variar de acordo com a necessidade de cada educando, pois cada pessoa tem suas particularidades, gostos e limitações variados, é necessário conhecer o aluno para entender seus interesses.

Em relação aos recursos metodológicos empregados, a educadora compartilha uma preocupação, mencionando que é necessário contar com recursos tecnológicos para realizar as atividades de maneira mais elaborada. Contudo, ela aponta que a tecnologia disponível não atende adequadamente às necessidades da sala de AEE.

Quanto à avaliação, a professora explica que não se prende apenas aos conteúdos específicos, mas avalia o desenvolvimento global dos alunos. Ela observa que, de modo geral, o desempenho tem sido positivo, com alguns alunos superando suas expectativas. No entanto, ela destaca que esse progresso depende, em grande parte, do estímulo e da participação da família.

Durante a execução da prática de ensino ela costuma dar dicas, pistas e modelos para que a realização seja mais eficaz, os alunos consideram os exercícios mais interessantes quando há o manuseio de material concreto e recursos tecnológicos.

A entrevista com a professora de uma sala de Atendimento Educacional Especializado proporciona muitas reflexões e esclarecimentos referentes a temática inclusão, pois possibilita uma visão mais ampla de como é articulado o trabalho com o público deficiente, disponibilizando informações acerca dos desafios enfrentados pelos professores e de como realmente se dá o processo de interação inclusiva dentro das escolas, pois mostra que não basta o sujeito estar matriculado no sistema educacional, ele precisa ser assistido e ter suas deficiências atendidas.

A importância, portanto, do AEE em qualquer unidade escolar é de extrema valia, sobretudo pela sua natureza conceitual, cuja caracterização se define:

[...] por um conjunto de atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade, oferecidos de forma complementar ou suplementar à escolarização dos alunos público alvo da Educação Especial, matriculados nas classes comuns do ensino regular. Esse atendimento pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, em turno contrário ao da escolarização (Turchiello; Silva; Guareschi, 2014, p. 39).

Partindo desse breve conceito, é possível observar que o AEE tenha uma atividade específica, o mesmo não deve ser tratado como um item ou assunto separado da dinâmica escolar diária, mas que deve estar conforme citado, como complementação e suplementação aos alunos que a ele recorrem.

Em relação ao trabalho da entrevistada, é importante destacar que ela atualmente atende 15 alunos com necessidades educacionais especiais, dentro de uma carga horária semanal de 40 horas, seguindo o calendário e as orientações pedagógicas da instituição à qual pertence, localizada na zona rural da cidade de Aracati, no Ceará.

Quanto aos desafios que envolvem a responsabilidade de atuar nesse contexto específico da escola, a professora relata que realiza seu trabalho de forma individualizada, uma vez que não conta com o auxílio ou a colaboração de outro profissional especializado na área.

Desta maneira, apesar das limitações e desafios, a mesma observa o processo como um elemento natural que precisa ser desmistificado em outros ambientes escolares. Todavia, é importante existir direcionamento adequado para isso. Uma vez assegurado esse elemento

basilar, [...] temos os professores – juntamente com as escolas – como os responsáveis e aprendizes frente ao processo inclusivo, concomitantemente” (Castro; Vaz, 2015, p. 10).

Os desafios frente a um órgão de tamanha importância se dão pelas especificidades de cada aluno, a depender, de cada necessidade educacional especial. Partindo disso, a Professora relata na entrevista que, busca em seus atendimentos, sempre trazer uma abordagem diferente do modo tradicional, a partir de atividades diversas.

Isso é observado e citado por Turchiello; Silva; Guareschi (2014, p. 59), acerca da autonomia do ambiente escolar e de seus materiais, a fim de que possam promover “[...] desenvolvimento de atividades, que podem contar com o apoio de tecnologias assistivas, possibilitando aos alunos que se beneficiem dos bens, serviços e espaços da escola”.

A Professora ciente do papel e responsabilidade que possui diante do Atendimento Educacional Especializado, aborda na entrevista que o uso do elogio para com os alunos que possuem necessidades educacionais especiais, é uma forma de ajudá-los a perder a timidez, introspecção e outras necessidades oriundas desse contato com um local, pessoa e ambiente diferente dos quais os alunos nessas condições estão acostumados.

Além disso, essa forma de promover o elogio, torna-se um ponto de partida para a partir dos alunos e de suas necessidades, “identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias [...]” (Brasil, 2009, p. 03, *apud* Turchiello; Silva; Guareschi, 2014, p. 56).

Não obstante a isso, a entrevistada mostra que o contato oral (dialógico) e físico, a partir de um abraço e afago na cabeça, já promove um encontro mais familiarizado e que os alunos possam ter mais liberdade e se sentirem mais à vontade diante da professora, sobretudo para que a mesma possa avaliar e observar as necessidades e potenciais de cada um.

Neste aspecto, por exemplo, a professora relatou que, uma vez tendo essa abertura por parte dos alunos, é possível identificar que os alunos possuem preferência em jogos que possam correr e expressar-se livremente.

Deste modo, a ação da professora encaminha-se em concomitância com a ideia social do trabalho do professor do AEE para com seus alunos, pois, “[...] esse foco não pode excluir as condições sociais do ensino, que influenciam não só a ação dos professores como suas condições de trabalho, a organização escolar e seus alunos” (Queiroz Junior, 2010, p. 55).

Com relação às atividades e métodos utilizados para a realização de exercícios acadêmicos, a entrevistada relata que faz uso de aulas expositivas, trabalhos em grupo, rodas de conversa, leitura deleite, pesquisas e utilização do livro didático.

Durante as falas da professora, ela descreve o quanto é desafiador trabalhar com pessoas que possuem algum tipo de deficiência, pois o resultado é lento e gradativo, fato que requer tempo e paciência por parte de ambos para que o aluno possa então apresentar resultados.

Nesta perspectiva, podemos constatar o motivo pelo qual há um número significativo de evasão, pois em sua grande maioria nem os alunos e nem seus responsáveis conseguem compreender a relevância desse apoio pedagógico na formação dos sujeitos, diante dessa realidade podemos evidenciar o quanto é difícil fazer um atendimento com total eficiência.

Podemos evidenciar ainda, que, apesar da entrevistada utilizar de alguns recursos de apoio pedagógico para subsidiar sua prática, não é suficiente para atender aos anseios de cada deficiência, fato que acaba prejudicando o processo de aprendizagem dos sujeitos por falta de recursos, investimento, fragilizando o exercício de sua profissão.

Outro ponto de destaque da entrevista diz respeito à dificuldade de manter os alunos ativos frequentando a sala, ela afirma que o apoio da família é imprescindível para que os alunos com deficiência possam estar engajados e que assim obtenham êxito em seu processo educacional, portanto é tarefa da família de direcionar os alunos a participarem da sala de AEE, para que sejam capazes de superar suas limitações e conquistar o seu espaço que é de direito na sociedade assim como o seu cognitivo, e alcancarem o brilhantismo em sua vida pessoal e profissional.

6 OS DESAFIOS DO PROFESSOR DA SALA DE AULA DO AEE

A atuação do profissional do AEE perante uma escola e uma comunidade discente é repleta de atividades e inúmeros desafios que vão desde a parte física e estrutural do local, até as particularidades de cada aluno atendido, bem como o contato com as famílias de cada um deles.

Neste sentido, observa-se e salienta-se que o Professor ou profissional do AEE:

[...] é o responsável pelo comando/direcionamento da sala de recursos é ele o responsável por manusear e empregar os instrumentos de apoio à educação inclusiva com alunos da sala. A educação Inclusiva tem como prioridade e base considerar a deficiência de uma criança ou de um jovem como mais uma das muitas características diferentes que os alunos podem ter para assim prestar um trabalho de excelência na educação desse público E, assim sendo, ele respeita essa diferença e encontra formas adequadas para transmitir o saber/conhecimento e avaliar o aproveitamento de cada aluno (Silva, 2021, p. 12)

Considerando as atribuições anteriormente citadas, é de fundamental importância, não somente a presença de um profissional desta natureza nas escolas e instituições de ensino, mas de um local adequado ao exercício dessa função tão importante dentro não somente do contexto escolar, mas da sociedade como um todo.

Esse ambiente, repleto de atribuições e responsabilidades, deve ser visto também “[...] como o espaço organizado para atender esses profissionais e estudantes em um trabalho planejado e direcionado às particularidades de cada aluno” (Zanatta, 2020, p. 7). De igual forma, assim como um profissional ciente de suas atribuições e encargos se reporta ao seu trabalho de forma organizada, também deve ser o ambiente específico para o desenvolvimento de suas funções dentro de cada escola ou estabelecimento de ensino.

No entanto, é sabido que nem todos os estabelecimentos educacionais, quer sejam públicos, quer sejam privados, dispõem do profissional ou espaço adequado para atuação do AEE. Em muitos locais, por exemplo, não dispõem do professor do AEE. Em outros, quando há o profissional especializado para essa função, não tem um local propício para o desenvolvimento das ações pertinentes às suas funções. Os desafios, portanto, são inúmeros e de natureza diversa.

O contexto de atuação do profissional do AEE é complexo, pois diante da diversidade de casos, situações e tipos de transtornos, bem como de necessidades especiais variadas, o desafio torna-se abrangente, pois “os tipos de atendimento do AEE vão depender da condição dos alunos e de suas habilidades, bem como do tipo de especialidade que ele precisa. Cada especialidade demanda recursos didáticos diferentes [...]” (Farias, 2021, p. 12).

Desta forma, é necessário no ambiente escolar, dentro da própria instituição e/ou na sala do AEE, a existência dos mais variados itens ou ferramentas para serem utilizadas como recursos pedagógicos a depender da necessidade que o aluno apresente de forma a garantir a adaptação dos conteúdos.

É válido destacar que na ausência de tais recursos, muitas vezes, o professor do AEE, se adapta ao que pode, para não deixar de cumprir com seu papel, de modo que, na ausência de algum recurso didático específico, o mesmo procura outro de teor ou finalidade parecida ou ainda utiliza de seus próprios recursos, a fim de garantir que seu trabalho não seja comprometido pela ausência de determinado item.

Todavia, reconhecendo as políticas e ações quanto aos salários desses profissionais, é importante destacar que nem todos possuem recursos para adquirirem itens do seu trabalho, pois isso trata-se de uma obrigação primária da instituição de ensino à qual o professor de AEE está vinculado.

No entanto, num cenário hipotético, distante do que está sendo abordado até então, suponha-se que, na instituição de ensino ou escola, disponha dos itens necessários a esse tipo de trabalho, o professor de AEE terá seus desafios cessados? A resposta é obviamente que não. Isso se dá, pelo fato de que, conforme foi falado anteriormente, esse tipo de serviço junto a uma escola, é de caráter complexo e diversificado.

Desta forma, mesmo com todos os equipamentos e itens necessários, o desafio permanece, pois em muitas destas situações, há o problema diante dos próprios familiares do discente que seja acometido por algum tipo de deficiência ou necessidade especial.

Inúmeras situações acontecem em que, a família por diversos motivos e razões, negligencia a situação do aluno, de modo que, corrobora com a dificuldade no tratamento externo com profissionais da saúde adequados a cada caso ou necessidade, bem como prejudicam o adequado acompanhamento do profissional do AEE no que tange a rotina e os espaço escolares.

Não obstante a isso, os desafios perduram no que diz respeito ao próprio acompanhamento dos alunos no atendimento realizado pelo AEE. Isso se dá, pelo fato de que muitos consideram o espaço como um local à parte da escola, e que não é, na expressão popular “pra todo mundo”. Além disso, muitos discentes diante desse primeiro embate, preferem negligenciar o atendimento a buscar o aprimoramento de suas potencialidades.

Esse fator, se apresenta, como um dos mais desafiadores, sobretudo porque o aluno deve, mesmo diante de suas particularidades de necessidade especial, compreender o AEE como uma ferramenta que visa solucionar os problemas, ao invés de aumentá-los.

De toda forma, num âmbito geral, percebe-se que esse problema é oriundo, infelizmente, do seio familiar, que não aceitando as condições ou necessidades especiais do aluno, influencia-o a ser um reprodutor da negligência de si mesmo, dificultando o acesso e acompanhamento adequados do AEE.

Não obstante a isso, é importante mencionar a ausência de profissionais auxiliares nas atividades desenvolvidas pelo AEE. Exemplo disso, é o relato da professora ora entrevistada, que é responsável única e exclusivamente pela condução de 15 alunos com deficiências e transtornos diversos, o que torna a sua jornada de trabalho mais exaustiva e desafiadora, sobretudo por estar “só” diante de uma demanda exigente e cada vez mais multifacetada. É urgente a necessidade de colaboração e envolvimento com outros educadores de forma a garantir um atendimento integral.

Dito isto, é importante destacar que, os desafios do professor de AEE, são múltiplos. Eles se originam em esferas macro e micro do seu ambiente de trabalho, bem como dos locais

externos a ele, como é o exemplo das famílias. Todavia, o desafio também atinge uma esfera muito maior, pois envolve as políticas públicas destinadas a esse tipo de serviço e trabalho escolar e educacional.

A atenção dos governos para a situação e causa do AEE são de recente movimentação, o que corrobora com a ideia de que, o AEE ainda é um objeto de recente debate e discussão perante outras diversas demandas a nível nacional.

Sugere-se, portanto, políticas direcionadas não somente à formação e aprimoramento contínuo dos profissionais e escolas, mas também a valorização orçamentária e as devidas adequações físicas dos locais de atendimento, bem como a conscientização da sociedade, sobretudo das famílias. Assim, o atendimento prestado pelo AEE alcançará maiores resultados, impactos e mudanças na vida escolar, profissional e pessoal de todos os envolvidos nesta causa, que não deve ser objeto de discussão de um grupo ou outro, mas de toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo nos dedicamos a explorar a importância do profissional docente que atua no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para garantir o acesso e permanência de crianças com deficiência a uma educação inclusiva e de qualidade.

É sabido que os desafios enfrentados pelos educadores nesse contexto são inúmeros e vão desde a escassez de recursos a necessidade de formação continuada. No entanto, apesar de todas as dificuldades elencadas, o professor da AEE exerce um papel fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento integral das crianças e estímulo à autonomia.

É oportuno destacar, a necessidade sempre presente de valorizar e apoiar o trabalho desses profissionais para que tenham a seu favor a formação adequada para trabalhar com as múltiplas questões inerentes à temática, além da disponibilização suficiente de recursos pedagógicos e tecnológicos.

Nesse sentido, é preciso também que a família esteja comprometida e empenhada com o processo de aprendizagem, fortalecendo ativamente a parceria família-escola. Essa parceria estimula o desenvolvimento integral da criança, permitindo que ela possa crescer e se desenvolver plenamente, apesar das suas limitações.

Este trabalho propiciou maior compreensão de como ocorre o atendimento na sala de AEE, como são utilizados os recursos de apoio pedagógico, bem como a relação entre

professor e aluno frente aos desafios encontrados diariamente por estes profissionais que se deparam constantemente com múltiplas deficiências e problemáticas.

É pertinente apontar que no decorrer na realização do trabalho foi possível evidenciar que a educação inclusiva é algo desafiador e que requer compreensão, respeito, assim como se colocar no lugar do outro, tal como respeitar o tempo de aprendizagem de cada um, de modo que o profissional deve buscar fazer uma auto reflexão sobre seu fazer pedagógico para que ambos possam se desenvolver de maneira devida, seja quanto profissional, seja como discente que necessita da assistência e auxílio para superar suas limitações.

Em face do que foi discutido, ressaltamos a necessidade de uma política governamental verdadeiramente comprometida com a inclusão e que ofereça condições concretas de aprendizado, com a oferta de recursos compatíveis com as necessidades específicas de cada aluno.

Apesar dos inúmeros desafios listados, o trabalho do docente atuante na sala de AEE é primordial para permitir que os alunos com deficiência gozem do direito a uma educação de qualidade, com o devido suporte necessário para desenvolver plenamente suas habilidades e estarem inseridos ativamente no cotidiano escolar.

Para romper com essas dificuldades se faz necessária a formação contínua desses profissionais, a colaboração entre educadores, o apoio institucional e familiar, bem como maiores investimentos na área, de modo a garantir um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo, onde todos tenham as mesmas oportunidades.

REFERÊNCIAS

BEDAQUE, Selma Andrade de Paula. **O atendimento educacional especializado no processo de inclusão escolar, na rede municipal de ensino de Mossoró/RN**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14509/1/SelmaAPB_DISSERT.pdf. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 208 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão) Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em 20 ago. 2024.

_____. **O que é o atendimento educacional especializado (AEE)?** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/censo-escolar/educacao-especial/o-que-e-o-atendimento>. Acesso em: 22 set. 2024.

CASTRO, Juliana; VAZ, Alexandre Fernandez. Professores no Atendimento Educacional Especializado: Responsabilidades e Impossibilidades. **Arquivos de Análise de Políticas Educacionais/Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**. n. 33, v. 23. Arizona (EUA), 2015, p. 1-15. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=275041389062>. Acesso em: 13 out. 2024.

FARIAS, Adenilma Santos Pereira de. **A sala de aula do AEE e as metodologias utilizadas para trabalhar com alunos surdos**. 2021. 26 f. TCC (Especialização) - Curso de Libras - Ead, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1512>. Acesso em: 05 nov. 2024.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **Políticas Inclusivas na Educação**. In: BATISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. (Orgs). Educação Especial diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

LIMA, Eliane Maria dos Santos. O Professor de sala de recursos multifuncional e o Atendimento Educacional Especializado. **Anais CIET: Horizonte**, São Carlos-SP, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2859>. Acesso em: 05 nov. 2024.

QUEIROZ JUNIOR, Edison de. **Formação Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Desafios e Perspectivas**. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16092010-140724/publico/EDISON_DE_QUEIROZ_JUNIOR.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.

PASIAN, Mara Silvia; MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana. Atendimento educacional especializado: aspectos da formação do professor. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 47, n. 165, p. 964-981, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/198053144242>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/VNYB7zVGB4YM33xLLmyG4tv/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 13 out. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. Disponível em:

https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

DA SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, A. L. M. M. O papel do professor diante da inclusão escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-29, 2014.

SILVA, Lucele Alves da. **A Importância de profissionais capacitados no AEE para estudantes surdos**. 2021. 23 f. TCC (Especialização) - Curso de Libras - EaD, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1381>. Acesso em: 05 nov. 2024.

TURCHIELLO, Priscila; SILVA, Sandra Suzana Maximowitz; GUARESCHI, Taís. Atendimento Educacional Especializado (AEE). In: SILUK, Ana Cláudia Pavão (org.). **Atendimento Educacional Especializado: contribuições para práticas pedagógicas**. Santa Maria: UFSM, 2014. p. 32-75. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Atendimento-Educacional-Especializado-Contribui%C3%A7%C3%B5es-para-a-Pr%C3%A1tica-Pedag%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 13 out. 2024.

ZANATTA, Michele Fiametti. A importância da implementação da sala de recursos nas escolas e a atuação do profissional de atendimento educacional especializado (AEE). **Caderno Marista de Educação**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e37761, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrio.br/caderno-marista-de-educacao/article/view/37761>. Acesso em: 10 nov. 2024.